



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO ALTERNATIVAS PARA A PRESERVAÇÃO DA FLORESTA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG

Robson Fontes Loures; Vinicius Campos de Almeida; Geraldo Majela Moraes Sálvio

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Agência de Gestão Ambiental de Juiz de Fora (Agenda JF) e Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES JF).

INTRODUÇÃO

As interferências que o homem provoca no espaço natural fazem parte do seu cotidiano e estas são inevitáveis em função da dependência da natureza. É importante compreender que a busca pelo espaço natural com o intuito de contemplação, pode levar a consequências devastadoras ao ambiente, mas, visualizar tais ações não faz parte do pensamento da maioria da população. Somente com um trabalho de sensibilização será possível uma transformação de valores. O trabalho tem este objetivo e como base a monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas do CES JF.

OBJETIVO

Dada à importância das Unidades de Conservação (UCs) como instrumentos de proteção ambiental, o trabalho visou divulgar as origens e o estado em que se encontram as áreas naturais municipais protegidas voltadas a conservação de fragmentos de Floresta Atlântica em Juiz de Fora.

MATERIAL E MÉTODOS

Envolveu análise de documentos sobre as áreas destinadas à conservação na cidade, bem como visitas às mesmas: Parques Municipais, Área de Proteção Ambiental, Reservas Biológicas, Reservas Particulares do Patrimônio Natural e Florestas Municipais. Os destaques são o Parque Municipal da Lajinha e às Reservas Biológicas Municipais (ReBio) Poço D'Anta e Santa Cândida, criados na década de 80. Destes levantou-se dados da implantação, confrontando com a atual realidade das UCs, quanto ao entorno e à gestão. Durante as visitas de campo buscou-se observar os impactos gerados pela população do entorno

nas UCs, através da identificação de trilhas de acesso, presença de detritos, sinais de corte de vegetação, etc. Fez parte da pesquisa, o estágio realizado no órgão ambiental do município, a Agenda JF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender a recente relação das UCs estudadas com o seu entorno foi levantada a história da conservação, primeiro no mundo e depois no Brasil. A compreensão da nomenclatura das UCs permitiu o entendimento de suas atribuições, os tipos de interferências antrópicas e a maneira como são usadas (DIEGUES, 2000). O bioma atlântico, em função de sua dinâmica ecológica, biodiversidade encontrada e o estado de devastação atual, nos mostra a sua fragilidade e assim compreendemos como as UCs servem à manutenção e à recuperação da floresta (MAURY, 2002).

Juiz de Fora, cidade da Zona da Mata Mineira, banhada pelo rio Paraibuna, pertencente à bacia do rio Paraíba do Sul, possui relevo com altitudes entre 600 a 800 metros, clima tropical de altitude e fragmentos secundários deste bioma (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2000).

A ReBio Poço D'Anta, com 277 ha, foi criada para preservar espécies da flora e da fauna e contribuir para o equilíbrio do clima. Quando foi criada, as residências se mantinham afastadas, hoje, o processo de urbanização fez com que as pessoas de baixa renda se apropriassem do entorno, causando parcelamento de áreas de valor ecológico, ocupação em áreas de declividade e degradação de vegetações, colocando em risco o manancial hídrico presente e que abastece a região. A Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanização, situa-se no entorno, produz manilhas e mantém um horto que abastece os jardins públicos. Existe, também,

um posto da polícia ambiental que ajuda a coibir as agressões à reserva (PROCESSO 6439/1982).

Já a ReBio Santa Cândida se tornou área pública entre 1911 e 1913, com 113,3 ha, já abrigou uma adutora que abastecia os moradores de bairros próximos e hoje, com a pressão urbana, ocorrem invasões e a retirada de madeira, de xaxim e de aves. São encontrados na UC: *Hedchium coronarium* Koehne (lírio-do-brejo), bromélias, *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn, sambaia-açu, *Piptadenia* sp (jacaré), *Miconia* sp, *Tibouchina* sp (quaresmeiras), *Apuleia leiocarpa* (Vog.) Macbr., *Chorisia speciosa* St. Hil. (paineira), *Vochysia* sp, *Nectandra* sp (canela) e *Ficus* sp (figueira). Entre os animais estão: *Allouata fusca*, *Callicebus personatus*, *Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillata*, *Hydromedusa maximiliani* Mikan (cágado), lagartos e aves (PROCESSO 2968, 1998; LORENZI, H., 2000). Destaca-se nesta, a descoberta de uma espécie de Solanaceae, a *Aureliana angustifolia* Alm.-Lafetá (ALMEIDA-LAFETÁ, R.C., 2003).

Segundo informações da Agenda JF, ambas UCs não têm planos de manejos implantados. Poço D'Anta é que tem um projeto, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para realização deste. Atualmente o órgão limita-se ao controle das áreas por meio de fiscalização e de denúncias.

Quanto ao Parque Municipal da Lajinha, com 88 ha, propicia realização de educação ambiental, pesquisas científicas e atividades de lazer à comunidade. Como espécies representantes da flora da Mata Atlântica são observadas: *Cedrela fissilis* Vell. (cedro), *Hymenaea courbaril* L. (jatobá), *Myroxylon peruiferum* L.f. (bálsamo), *Parapiptadenia rígida* (Benth.) Brenan (angico vermelho), *Dalbergia nigra* (Vell.) All. ex Benth. (caviúna), *Machaerium aculeatum* Raddi (jacarandá-bico-de-pato) e etc. Entre os animais estão: aves, peixes, mamíferos de pequeno e médio porte, répteis e artrópodes. O parque possui atrativos como: coreto, bondes, relógio de sol, além de viveiro de plantas, com espécies destinadas ao seu reflorestamento, campo de futebol, áreas para piqueniques e outros como fauna, flora, cachoeiras, trilhas e lago. Dispõe, também, de Centro de Educação Ambiental, para recepção de visitantes e instituições de ensino da região. É o único com plano de manejo e dentre suas propostas estão: especificação de visitação e de uso voltado à conservação dos seus recursos naturais, ações destinadas ao manejo e identificação de áreas para turismo, educação

ambiental, preservação e recuperação. Dentre os problemas, identificam-se interferências antrópicas que levam a dificuldades de gestões, tais como: impermeabilização do solo; diminuição da biodiversidade; trilhas não autorizadas; e, eventos ou atividades que não condizem com o espaço e segurança frágil. Apesar disso, trabalhos realizados por estudantes, pela Agenda JF e pelos funcionários oferecem subsídios para a fomentação turística e cultural do parque (LORENZI, H., 2000; URBANIZAÇÃO ARQUITETURA, MEIO AMBIENTE E HABITAÇÃO E POLÍTICA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL, 2006).

CONCLUSÃO

Pelas observações feitas em campo e com estudo dos históricos levantados das UCs, constatamos que estas sofrem forte pressão da população do entorno, que é receosa quanto às mesmas, dada a incompreensão da importância de tais áreas. Em função disto, costuma ser contrária a muitas das ações de proteção propostas. As interpretações demonstraram que se deve repensar o processo de gestão dessas UCs para que as medidas adotadas sejam, além de favoráveis às UCs, também suficientemente compreendida pela população do entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA-LAFETÁ, R. C. *Aureliana fasciculata* (Vell.) Sendtner e *Aureliana angustifolia* Alm.-Lafeta: química e atividade biológica. 2003. Tese (Doutorado em Biotecnologia Vegetal) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- DIEGUES, A. C. S.. **O mito moderno da natureza intocada**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, 2000. 169 p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000. p. 368.
- MAURY, C. M.. (Org.) **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF, 2002. 404 p.

PREFEITURA Municipal de Juiz de fora. **Plano diretor de desenvolvimento urbano de Juiz de Fora.** Juiz de Fora: FUNALFA Edições, 2000.

PROCESSO 2968. **Reserva Biológica Municipal Santa Cândida.** Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 1998. (arquivo interno).

PROCESSO 6439. **Reserva Biológica Municipal Poço D'Anta.** Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 1982. (arquivo interno).

URBANIZAÇÃO Arquitetura, Meio Ambiente e Habitação; POLÍTICA e Planejamento Ambiental. **Plano de manejo do Parque Municipal da Lajinha.** São Paulo: UMAH/PPA, 2006. p. 80.